

# Sarney vai prestar contas 21 ABR 1981

Afora algum imprevisto, o Conselho de Desenvolvimento Político do Governo estará reunido no próximo dia 27. A última reunião que dele se programara não ocorreu, e quase o mundo desaba. Funcionou a central de boatos com toda a sua desenvoltura, e as versões as mais desencontradas circularam para explicar o porquê do cancelamento. No fim, uma gripe que apanhara o Ministro Golbery e uma decisão do Presidente em não comparecer na data marcada ao Palácio do Planalto.

Em princípio, o assunto mais importante da próxima reunião deverá ser o relatório que o Senador José Sarney apresentará ao Presidente da República sobre as incursões que levou a efeito nos diversos estados para uma exata aferição da situação do PDS e das suas perspectivas com vistas às eleições marcadas para 1982.

O Senador José Sarney, ao que se sabe, ouviu mais do que falou. E sabe-se também que voltou com o caderninho cheio de anotações. Ele deverá fazer ao Presidente um relato frio, objetivo, sincero. Não que seja homem para se deixar, ao primeiro impacto, vencer-se por pessimismo; o presidente do PDS não deve ter encontrado como ele gostaria de transmitir ao Presidente da República, a imagem ideal, de seu partido.

Encontrou, em verdade, um PDS dividido por grupos e mais grupos e, o que é mais grave, perdido em terríveis contradições e atropelado por temas como ligações, sublegenda, voto vinculado, distrital, distritão e outros tantos que ensejam aos políticos o fértil exercício de bolar fórmulas. Fórmulas naturalmente que dizem de perto aos seus mais particulares interesses e conveniências porque o objetivo global do partido, ou seja, a sua fortificação, o esquecer de interesses, às vezes muito personalistas, não conta.

A chamada Missão Sarney deverá começar a render os seus primeiros frutos a partir da reunião do dia 27. O Presidente e os que o assessoram no Conselho poderão dar o sinal-verde para a tomada das primeiras medidas relacionadas à reforma da Lei Eleitoral. Se é evidente que não esperemos pacotes sob a égide do casuismo, porque seria o mesmo que negar a sinceridade presidencial quanto ao seu projeto de abertura, também é de uma clareza meridiana, aguardar-se que o Governo procure armar-se dos instrumentos que lhe permitam atravessar a temporada eleitoral com mais segurança. Afinal de contas, qual o comandante que numa batalha deixa abertos os seus flancos, desorientados os seus oficiais e debilitadas e sem munição as suas forças?

Já por mais de uma vez, líderes eminentes do PDS têm condenado o pessimismo doentio que mina algumas de suas bases. E não só alertam contra a passividade, como apresentam caminhos e sugestões para que o partido do Governo não venha a ser surpreendido com derrotas que poderão comprometer a própria marcha de

abertura do Presidente, fatalmente, atropelada se lhe faltar o respaldo de que não pode prescindir.

Admite-se que o Senador José Sarney, além do relatório, chegue ao privilegiado grupo a que vai se dirigir com uma proposta concreta em torno de temas que dizem de perto não só aos particulares interesses do PDS, mas das demais agremiações partidárias empenhadas, como de resto a sociedade brasileira, numa definição de rumos.

Estamos em compasso de espera. Mas como indica a própria orientação do Presidente nas etapas do aperfeiçoamento do projeto político brasileiro as coisas deverão seguir sem que atrapalhem os que querem tudo agora e os que imaginam que sempre é bom ponderar e esperar a hora certa para definições concretas.

De um modo ou de outro, seja qual for o resultado da reunião do dia 27, pode-se antever que será importante e significativo à medida em que o Senador José Sarney sensibilizar o Palácio do Planalto para os problemas do PDS, recolhendo de quem pode, no caso o Presidente da República, a orientação indispensável para, no âmbito partidário, conduzir os entendimentos, antecipando, assim, um amplo debate (previsto para o segundo semestre) em torno da reforma eleitoral.

Será um encontro sem dúvida tendente a abrir uma nova temporada que esperamos proveitosa para consolidação das nossas instituições.

A FESTA DE SÃO JOÃO

OPREID BRAZILIENSE